

- **GRAMÁTICA II**

Coordenador(a): *Ana Paula Scher*

---

## **ANÁLISE DA ESTRUTURA DE CONSTRUÇÕES DO TIPO EASY TO PLEASE**

*Priscilla Neves (UFSC)*

O objetivo deste trabalho é investigar as construções cunhadas na literatura como *easy to please* ("fácil de agradar"), exemplificadas em (1):

(1) João é fácil de agradar.

O principal problema que tais construções trazem para qualquer análise sintática se origina no fato de que o atribuidor de papel temático para o DP João é o verbo *agradar*. O DP recebe o papel de experienciador na posição de argumento interno deste verbo. Entretanto, ele acaba na posição de sujeito do verbo 'ser'. Assim, se constitui o dilema: se o DP não é gerado junto ao verbo 'agradar' ele não tem como receber seu papel temático; se o DP é gerado naquela posição, ele não pode ser movido por cima do PRO sujeito de 'agradar'. Este dilema não surge em sentenças como (2): (2) João é capaz de agradar Maria.

Observe que agora João recebe dois papéis: um que lhe é atribuído pelo adjetivo 'capaz' e outro que lhe é atribuído, mediante o PRO, pelo verbo 'agradar'. Desta forma, não existe barreira para que João seja movido da posição de sujeito do adjetivo 'capaz'. Neste trabalho pretendo rediscutir estas construções e sua variantes. Para tanto, retiramos exemplos do corpus do VARSUL.

## **PASSIVAS REFLEXIVAS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO POPULAR**

*Deize Crespim Pereira (USP)*

O presente trabalho constitui um estudo qualitativo da voz reflexiva de sentido passivo no português brasileiro popular.

Os inquéritos utilizados compõem os corpora do Projeto Filologia Bandeirante e do Português Popular em São Paulo, organizado por Rodrigues (1987). Os informantes do primeiro projeto são pessoas idosas, de baixa ou nula escolaridade, que residem na zona rural dos estados de São Paulo e de Minas Gerais, na área correspondente às trilhas históricas das bandeiras paulistas. O segundo projeto, por sua vez, contempla informantes adultos, analfabetos ou de baixo nível

de escolaridade, na sua grande maioria migrantes da zona rural de São Paulo e de outras regiões brasileiras, que habitam favelas da periferia da cidade de São Paulo.

Selecionadas as construções de verbos de processo com sujeito paciente, em que se esperaria a realização do clítico SE, pudemos observar:

a) o uso variável do pronome, que ora vem explícito, ora implícito:

(1) praticamente me criei na cidade (I.H.,p.23)

(2) o médico começô "você num pode tê filho vai tê que operá " como é que eu ia operá que eu num tinha condição de operá? (I.E,p.51) b) estruturas com agente expresso:

(3) Ê é Dotor Ênio ela se trata com ele também (I.y,p.41)

c) construções em que o processo semanticamente não implica um agente:

(4) ôi na na época tô falanu pu senhor...queu era moçu...queu era: :: tava si formanu im a...im a: :: comu diz? im adultu (Filoband,I.9, p.122)

d) ocorrências em que se expressa tanto o sentido de passividade, como o de indeterminação:

(5) há quantos ano não se tem um projeto pra fazê irrigação é do rio São Francisco pra o no pra o pra o sertão de Pernambuco (I.H,p.14)

Neste trabalho, contemplamos aspectos sintáticos, semânticos e discursivos da passiva reflexiva na variedade popular do português do Brasil.

## **SENTENÇAS BITRANSITIVAS DO PORTUGUÊS DO BRASIL REVISITADAS À LUZ DA CARTOGRAFIA ESTRUTURAL DE IP**

*Ana Paula Scher (USP)*

A aparente semelhança entre sentenças como "Mary gave John a book", do inglês, e sentenças do tipo de "A Maria deu o João um livro", do português brasileiro (PB) falado na Zona da Mata Mineira (PBM), foi discutida em Scher (1996), que partiu da hipótese de que tais sentenças representavam um mesmo fenômeno, ocorrendo nas duas línguas em foco.

Os dados não confirmaram a hipótese inicial. No entanto, apesar das diferenças encontradas, nos dois casos, o caráter de tópico discursivo marca o elemento que ocupa a posição entre o verbo e o objeto direto, quando a ordem é V NP NP para o inglês ou V PP NP para o PBM. Para o PBM, Scher (1996) propõe uma representação estrutural que evidencie a natureza de tópico do PP. De modo geral, o tópico está associado a uma posição de deslocamento à esquerda (LD). Assim, a proposta envolve uma estrutura de adjunção a vP para a representação do tópico discursivo representado pelo PP. Neste trabalho, reconsidero e desenvolvo a discussão sobre as sentenças bitransitivas, com base em Belletti (2002), que propõe que a área imediatamente acima do VP pode se assemelhar bastante à periferia esquerda da sentença, tal como concebida em Rizzi (1997). Belletti propõe uma posição de foco entre posições de tópico na estrutura interna do IP. Como a interpretação de tópico ficou estabelecida para o PP entre o verbo e o objeto direto nas sentenças consideradas acima e a representação proposta sugere a presença desse tópico na periferia do VP, em posição de adjunção, o trabalho a ser desenvolvido aqui será a aplicação da estrutura proposta em Belletti às sentenças bitransitivas com ordem V PP NP no PB, tentando identificar as possíveis vantagens de uma proposta como essa.

## **UM ESTUDO DOS PROCESSOS DE COORDENAÇÃO E SUBORDINAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA FUNCIONALISTA**

*Ana Carolina Sperança (UNESP)*

Tendo em vista a problematização do ensino de Língua Portuguesa, o qual muitas vezes é taxado como "um conjunto de regras a serem decoradas" devido à sua associação com a gramática

normativa, buscar-se-á, com o presente trabalho, identificar aspectos negativos da abordagem tradicional a partir de um recorte conteudístico da gramática normativa. Serão estudadas, a partir de uma análise crítica do modelo tradicional, desenvolvido nos nossos principais manuais de gramática normativa, as relações de coordenação e subordinação (adverbial) bem como os critérios utilizados na definição dessas relações. Para Decat(1997), a variação desses critérios constitui um problema, pois ora se baseiam em princípios sintáticos, ora semânticos. Com base nos questionamentos da abordagem tradicional da língua, recorrer-se-á à teoria funcionalista no intuito de ampliar e aperfeiçoar as possibilidades da análise lingüística. Constitui objetivo precípua do trabalho estabelecer os limites existentes entre as relações de coordenação e subordinação, definindo, se possível, um conjunto único de critérios. Objetiva-se também fornecer subsídios para um trabalho diferenciado com a Língua Portuguesa em sala de aula, desfazendo a imagem de que o estudo da língua limita-se à memorização de suas regularidades. Optou-se pelo conteúdo dos processos de coordenação e subordinação pelo fato de proporcionarem a análise lingüística nos níveis sintático, semântico e discursivo e, também, pela escassez de trabalhos referentes ao assunto.